



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



**PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:**

**ARGUMENTAÇÃO POR IMAGEM E TEXTO, EM TEMPOS**

**DIGITAIS: CHARGE, TIRINHA E CARTUM**

Edilaine G.F.de TOLEDO (CEFET-MG / GELLDIS)

Emanuela F. Ferreira SILVA (IF Sul de Minas / GELLDIS)

**RESUMO:** A necessidade de (re) pensar as habilidades de leitura e escrita nos tempos atuais, é consenso entre muitos educadores e pesquisadores; e isso se deve ao contexto contemporâneo enfatizado, principalmente, pelos consolidados avanços tecnológicos e pelo fenômeno da globalização, que acentuam, significativamente, as dificuldades e adaptações no trato com a linguagem em nossa sociedade, no que tange ao virtual e ao analógico no processo diário do ensino e da aprendizagem. Outro aspecto a considerar é que, no momento em que as tecnologias posicionam-se, majoritariamente, em todos os contextos da vida cotidiana, tratar o texto em toda sua profundidade, em especial no que se refere à forma e ao conteúdo, bem como à sua circulação e produção, tornam-se relevantes as discussões e reflexões sobre argumentação em textos não-verbais, assim como a multimodalidade e multiletramento que deles emergem, não só nas práticas escolares, mas também nas sociais, visto que as premissas educacionais vigentes e documentos nacionais visam à formação do cidadão crítico e consciente, que irá intervir e transformar seu entorno, por meio do conhecimento adquirido e reelaborado. Assim, este simpósio propõe-se a receber e discutir trabalhos, pesquisas e relatos, concluídos ou em andamento, que enfatizem as perspectivas argumentativas em textos não verbais, em suas variadas formas, como charges, cartuns, tirinhas, memes e similares, bem como os múltiplos letramentos advindos das situações de suas leituras, seus usos e produção, nesta contemporaneidade, com destaque ao humor, inferências, repertório sócio-histórico e habilidade leitora. Neste sentido, congrega trabalhos que problematizem as reflexões, usos e circulação da argumentação na charge, cartum, tirinha, memes e similares, em tempos de cultura digital, seja no cotidiano social, escolar ou profissional, com interface nas diversas linguagens, coaduna-se ao objetivo deste grupo temático. Pretende-se, portanto, reunir pesquisadores e trabalhos que viabilizem a materialidade da argumentação em torno da polêmica e crítica pontuais que os citados gêneros textuais e discursivos oferecem em sua peculiar forma e conteúdo de imagem texto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Argumentação. Letramentos. Gênero Textual. Digitalidades.



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



**RESUMOS APROVADOS:**

## **O ATO ENUNCIATIVO E A INTERPRETAÇÃO DE UM TEXTO AUDÍVEL**

Emanuela Francisca FERREIRA SILVA (IFSULDEMINAS/GELLDIS)  
emffsilva@gmail.com

**RESUMO:** A enunciação é uma estrutura sócio ideológica, com princípio dialógico, em que o eu só existe na perspectiva do outro, do seu tu. O processo de leitura nesta perspectiva é um ato enunciativo. Ler e interpretar um texto não é tarefa fácil para o sujeito. Há um movimento entre autor-texto-leitor. O autor-pessoa, em sua busca do outro e diante do excedente de sua visão axiológica, faz transgredir, por meio do objeto artístico, a apreciação do mundo vivido: sua referência ética é determinada por sua referência cultural e por fim, também, determinada por contextos políticos e econômicos. Esta pesquisa vai além do texto escrito, ela prevê a interpretação de um texto híbrido em que um conto foi transformado em uma sinfonia. Pretende-se assim verificar e apresentar como ocorre o dialogismo entre a linguagem musical e o gênero textual *Conto*. Para tanto se utiliza o conto “Pedro e o Lobo” e sua transcrição para música orquestral realizada por Prokofiev (1938). O objetivo deste trabalho é apresentar uma interpretação textual pelo viés audiovisual, em que o sujeito é levado a interpretar um texto audível tendo como aporte imagens ilustrativas do conto. Essa pesquisa utilizou como teoria os estudos de Mari (2017) e Silva (2016) e suas reflexões sobre música, aprendizagem e experiência. Os estudos de Bakhtin (2010) sobre Enunciação e dialogismo, bem como outros teóricos em cujas teorias agregam conhecimentos a esta pesquisa. É um trabalho que pretende fornecer outras perspectivas de leitura e interpretação textual ampliando o horizonte de expectativa do sujeito leitor, convidando-o a utilizar de outros sensores em sua leitura – o auditivo aliando-se ao visual. Essa perspectiva multimodal de se interpretar um texto não-verbal, parte-se também do pressuposto que categorizar e discretizar é uma característica da aprendizagem e, que pode auxiliar no ensino do dia a dia escolar. Este trabalho faz parte do projeto “CATEGORIZAÇÕES AUDITIVAS E A EXPERENCIAÇÃO: A diversificação sonora e o trabalho com textos orais em sala de aula”, financiado pelo núcleo de pesquisa do IFSULDEMINAS. Pretende-se construir material teórico e prático sobre leitura e interpretação textual numa perspectiva em que as fronteiras entre música e texto se borrem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Texto Audiovisual. Dialogismo. Interpretação auditiva. Enunciação.

**PLATAFORMA CHICO:**  
**PRODUÇÕES TEXTUAIS EM CIRCULAÇÃO**

Erika KRESS (CEFET-MG, GELLDIS)  
ekress@cefetmg.br

**RESUMO:** O advento e a disseminação da internet na sociedade contemporânea têm trazido significativas mudanças comportamentais, configurando um novo padrão sociotécnico e uma base material diferenciada sobre a qual as pessoas criam vínculos, formam opiniões e trocam informações. Nesse novo cenário, encontram-se as produções textuais online – contos, crônicas, romances – realizadas por alunos nos espaços escolares, que funcionam como parte da aprendizagem da disciplina de Redação, mas também suas próprias rotinas nesse ambiente. Assim, alunas do curso técnico de Informática do CEFET-MG/Varginha desenvolvem a plataforma digital “CHICO”, assim denominada em homenagem a alguns expoentes da cultura brasileira, para que essas produções passem a circular. Nesse trabalho, trazemos uma breve reflexão sobre o papel das plataformas de publicação de livros e dos jovens escritores dentro das condições de produção desse universo da leitura literária em tempos digitais. Buscamos compreender como essas plataformas estão significando a leitura e a escrita digital. Dito de outro modo, como os jovens autores encontram, nesse recurso digital, o espaço antes dominado pelas editoras, que selecionam as obras que circulam pela sociedade letrada, e, dessa forma, são as responsáveis por dizer o que deve ou não ser publicado. Baseados no contexto da convergência das mídias e do surgimento de uma nova identidade do leitor/consumidor de conteúdos no universo digital, conhecido por termos como *produsagers* e “escreitores” – a partir dos estudos de Bruns, Canclini e Jenkins – observamos como, livres do peso de ter o aval dessas editoras, os alunos passam a ver a possibilidade de lançar uma obra literária em um site coletivo, destinado à divulgação desses autores em um processo de autopublicação. Podemos afirmar ainda que, de acordo com os teóricos da Análise de Discurso – Pêcheux, Orlandi e Dias - no processo de produção desses discursos no digital, é a circulação (o postar, o compartilhar, o comentar) que sustenta a formulação, sendo aquela a nova entrada no processo de produção dos sentidos. Assim, investigamos como se dá esse funcionamento no momento da publicação, quando as produções textuais são disponibilizadas e se tornam material de compartilhamentos, formação de opiniões e produção de mais *input*. Portanto, é possível observar que as tecnologias digitais, ao provocarem mudanças em várias dimensões da cultura contemporânea, entre elas, a leitura e a escrita, também contribuem com o deslocamento de papéis legitimados como o de autores e editores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Digitalidades. Letramento literário. Plataformas digitais de publicação de livros. *Produsagers*.

## O USO DOS STICKERS COMO RECURSO ARGUMENTATIVO EM CONVERSA VIA WHATSAPP

FLAVIO ROMULO ALEXANDRE DO RÊGO BARROS (UNICAP)  
fxdraw@gmail.com

ROBERTA VARGINHA RAMOS CAIADO (UNICAP)  
[roberta.caiado@unicap.br](mailto:roberta.caiado@unicap.br)

**RESUMO:** Em 2013, a versão online do jornal ‘O estado de São Paulo’ publicou uma matéria que anunciava os *stickers* como a mais nova forma de comunicação nos aplicativos de mensagens, sobretudo, em razão do uso do smartphone como uma plataforma de entretenimento e comunicação. Popular entre os asiáticos, os *stickers* são figuras compartilhadas entre usuários, normalmente utilizadas para provocar risos, expressar emoções, representar situações cotidianas ou informar o que se está fazendo. Mais complexos e elaborados que os emojis e os emoticons, os *stickers* são considerados uma herança dos “winks”, populares figuras animadas usadas no programa de mensagens MSN (ou Messenger), como os desenhos de beijos que saltavam na tela. Tratamos os *stickers* como uma transmutação de um signo linguístico ou de um texto, tratado neste trabalho como uma unidade comunicativa - como afirma Marcuschi (2012) - atualizada e manifestada no uso e no sistema. Sendo assim, consideramos os *stickers* como um novo recurso linguístico transmutado de um meme ou emoji que possibilita enriquecer os gêneros textuais, situados em plataformas digitais e com características multimodais. Os textos são produzidos sempre com uma intenção comunicativa e utilizam vários recursos multimodais. Eles podem sofrer mudanças e adaptações de acordo com o contexto social, histórico, econômico. Isso justifica a velocidade com que novos *stickers* são criados e personalizados pelos usuários. Miller (1984) e Zavan (2012) já alertara que os gêneros, não importando de que natureza sejam, se transformam acompanhando as mudanças sociais. Utilizando a teoria da semiótica dos discursos multimodais, a leitura das imagens de Kress (2010) e Santaella (2012) e a ideia da força argumentativa dos enunciados de Ducrot (1981;1987), o objetivo deste trabalho é apresentar o uso dos *stickers* como recurso argumentativo em seis conversas espontâneas via Whatsapp, tendo a imagem como uma forma simples e rápida de resumir o conteúdo de uma frase (unidade argumentativa). Apresentaremos análises de conversas espontâneas entre dois grupos de família e dois grupos de amigos em telas de smartphone no período dos três últimos meses de 2019, em que se observou a força argumentativa dos *stickers* utilizados. Classificamos as imagens como aquelas que apresentam maior ou menor força argumentativa e percebemos que a possibilidade do usuário em criar e personalizar o seu próprio *stickers* reforça a intenção argumentativa na sua utilização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Stickers. Multimodalidade. WhatsApp. Argumentação.

## A LEITURA DO TEXTO MULTIMODAL NO “DIÁRIO DE UM BANANA”

José Ricardo CARVALHO (UFS/DLEV)  
[ricardocarvalho.ufs@hotmail.com](mailto:ricardocarvalho.ufs@hotmail.com)

Claudia Virgínia FONTES SACRAMENTO (PROFLETRAS – UFS)  
[claudiacifras@hotmail.com](mailto:claudiacifras@hotmail.com)

**RESUMO:** Com o avanço da tecnologia digital, deparamo-nos com gêneros textuais que combinam a linguagem verbal e não-verbal para a realização de atividades sociocomunicativas nas diferentes esferas sociais (Marcuschi, 2010). Desta forma, os textos multimodais exploram novos procedimentos enunciativos, exigindo da atividade leitora novas estratégias de produção de sentido e novos procedimentos de ensino da leitura com textos verbo-visuais na escola. Com base no quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) defendido por Bronckart (2006) e as contribuições da Gramática do Design visual propostas por Kress e van Leeuwen (2006), buscamos compreender a construção de processos argumentativos que geram humor na narrativa em quadrinhos *Diário de um Banana* encenados pelo autor e ilustrador norte americano Jeffrey Patrick Kinney. Para tanto, realizamos a descrição das condições de produção e a análise dos mecanismos linguístico-visual-discursivos que formulam os enunciados em uma sequência temporal para narrar fatos da vida de um adolescente chamado Greg, que conta fatos da vida cotidiana, utilizando dizeres irônicos e irreverentes. Observamos, na série, a combinação da linguagem dos quadrinhos com procedimentos adotados pelo gênero diário com tom humorístico. A obra promove o diálogo com leitores adolescentes que acompanham as aventuras de um jovem que sonha ser popular na escola, mas na maioria das vezes fracassa ou não se sente adaptado. Observa-se o trabalho de gestão de vozes que o narrador-personagem do diário realiza para colocar em cena os conflitos vividos com as pessoas da família e com colegas da classe escolar. Neste contexto, apresentamos uma experiência didática em uma classe de 9º ano do ensino fundamental, na qual alunos analisam a construção de argumentos que se realizam por meio de estruturas verbo-visuais para expor pontos de vistas ditos de maneira irônica. Observamos como o narrador-personagem conjuga as informações ditas verbalmente com as imagens desenhadas em seu diário para expressar suas ideias sobre si e sobre os outros. No plano das imagens, podemos observar como são distribuídos o dado e novo, bem como a saliência (Kress; van Leeuwen, 2006), que destacam um objeto em detrimento de outros por meio do tamanho, cor, nitidez ou foco, apontando para uma direção argumentativa. Relatamos experiências didáticas que evidenciam a exploração de posicionamentos discursivos por meio da combinação de semioses diferenciadas no trabalho de leitura na escola.

**PALAVRAS CHAVE:** Gênero Diário de Humor Ilustrado. Ironia. Multimodalidade. Estratégia de Leitura.

## **A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO POR IMAGENS: A METÁFORA VISUAL E A CRÍTICA ÀS REDES SOCIAIS**

Leonardo de SOUZA (IF SUL DE MINAS /UFLA  
leonardo.desouza@ifsuldeminas.edu.br)

**RESUMO:** Em pleno século XXI nos deparamos com imagens em nosso cotidiano, substituindo o texto verbal por imagens. As imagens trazem consigo um argumento subentendido nas suas entrelinhas, de modo implícito ou explícito. O texto-imagem traz apenas uma interpretação na sua construção, ao contrário do texto discursivo, que, às vezes provoca erros de interpretação ou ocorre ambiguidade na sua compreensão. Temos por objetivo interpretar e atribuir sentidos às ilustrações que abordam criticamente a temática relacionada às redes sociais, sobretudo na identificação de metáforas visuais, de modo a compreender o sentido que elas apresentam e ser capaz de tecer o próprio ponto de vista. Ao se relevar a importância da dimensão contextual (sócio-histórica), forçosamente incorporada ao estudo da argumentação, considera-se toda a complexidade a ela entrelaçado aspecto ainda pouco evidenciado em outras abordagens linguístico-textuais que trouxeram o estudo da argumentação em textos, gêneros textuais e/ou discursivos. Nossa metodologia é analisar as imagens vinculadas na internet e que denotam formas de transmitir sua opinião argumentativa na construção do sentido e crítica às redes sociais que influenciam de modo negativo as relações interpessoais. Neste trabalho pretende-se conceituar o termo argumento na construção da opinião nas imagens no primeiro momento; em seguida, analisar imagens que contribuem na construção na argumentação. No terceiro momento discutimos a relação do texto-imagem e a crítica as redes sociais na relação interpessoal. Reação esta que se dá na construção da argumentação e ainda, face à grande variedade de gêneros textuais que circulam socialmente, interessa-se aqui pelo estudo de um grupo específico de gêneros textuais: os persuasivos. Estes, como todos os outros, estão evidentemente integrados a atividades de linguagem. O aspecto persuasivo associado à funcionalidade está sempre presente e, além disso, quando da análise dos textos que apresentam esta característica, a argumentação assume uma maior complexidade. Com isso, ela deve ser descrita a partir de aspectos linguístico e não linguísticos (no caso de gêneros plurissemióticos), retóricos, organizacionais que estão em constante interação entre si e com outros elementos contextuais. O texto-imagem é muito persuasivo e traz uma grande riqueza à análise do papel das imagens, que potencializa a experiência visual na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Texto-imagem. Argumentação. Redes sociais. Metáfora visual.

## INVASORES DE CHARGE: NOVOS SENTIDOS CRIADOS POR PRODUÇÕES GRÁFICAS ALTERADAS

Paulo RAMOS (Universidade Federal de São Paulo)  
contatopauloramos@gmail.com

**RESUMO:** A charge tem como uma de suas marcas centrais o diálogo intertextual com fatos do noticiário contemporâneo. As informações jornalísticas são a fonte para a leitura crítica e tendencialmente bem-humorada dos acontecimentos, construída na forma de um texto multimodal, composto por imagens e, em boa parte dos casos, por elementos verbais também. Tais marcas são consequência do locus onde esse gênero circulou e foi consolidado durante os séculos 19 e 20, os jornais impressos. Com a ampliação das mídias digitais, essas produções gráficas encontraram outros locais de veiculação, como os sites dos diários informativos, os blogs e as redes sociais. Outra inovação foi o fato de as próprias charges serem apropriadas por pessoas anônimas, que alteravam o conteúdo das narrativas. As mudanças tomavam como base o desenho original, mas apresentavam modificações pontuais, feitas por meio de recursos tecnológicos, que subvertiam o sentido inicialmente proposto pelo autor. São situações próximas ao que Henry Jenkins (2015) nomeou de “invasores de texto”, com o diferencial de, nestes casos específicos, não serem resultado da ação de fãs, mas de seguidores de determinado viés político-ideológico. Discutir casos assim, registrados nos últimos anos no Brasil, é a proposta desta comunicação. A análise irá trabalhar com exemplos em que charges foram apropriadas, modificadas, ressignificadas e difundidas posteriormente em ambientes digitais, à revelia de seus autores. O escopo teórico, além do já mencionado trabalho de Jenkins, irá se ancorar no conceito de intertextualidade e no modo como ele vem sendo lido no campo textual brasileiro, como nas pesquisas desenvolvidas por Cavalcante (2012). Também serão acionados estudos linguísticos sobre charges, bem como da relação delas com a linguagem das histórias em quadrinhos e com o jornalismo, necessários para que se explicitem as marcas constituintes do gênero. Será de particular interesse a obra de Romualdo (2000), autor que define a charge como um texto opinativo, que se pauta em uma informação do noticiário, publicada ou não previamente. Por essa leitura, configura-se que essa forma de produção gráfica é fruto de uma relação de intertextualidade – pautada em notícias verbais, visuais ou verbo-visuais – e que caberia ao leitor a recuperação dessa informação para a construção do sentido – e para a identificação dos casos de adulteração.

**PALAVRAS-CHAVE:** Charge. Intertextualidade. Multimodalidade. Sentido.

**ARGUMENTAÇÃO POR IMAGEM E TEXTO EM TEMPOS DIGITAIS:  
CHARGE, TIRINHA E CARTUM SER FELIZ OU TER RAZÃO? O EMBATE DE  
FORÇAS ATRAVÉS DOS MEMES NAS REDES SOCIAIS**

Thatiana MUYLAERT S. MENEZES (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)  
muylaertthatiana@yahoo.com.br

Viviane ROUX CORRÊA BRUNO (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)  
vivianeroux@gmail.com

**RESUMO:** O atual cenário midiático proporcionou o gerenciamento de diferentes textos multimodais. Dessa forma, e com o inflamado cenário político que o país atravessa, o surgimento de textos legitimados pelo dizer da própria enunciação é constante, dada a presença exacerbada de *memes* em diferentes mídias sociais com temas políticos. Com isso, nota-se que para se fazer presente nas redes sociais atualmente implica, de certa forma, posicionar-se mediante a produção de gêneros que busquem certa jocosidade; pois, ao mesmo tempo em que se busca seriedade para assuntos políticos, busca-se ridicularizar o Outro (MAINGUENEAU, 2008) politicamente. Essa dicotomia enunciativa – seriedade *versus* ridicularização - ocorre não só por meio da ironia, como também do humor ácido produzido por ela. Não distante, parece haver um embate de forças suscitado pela utilização de *memes* que configurem diferentes posicionamentos políticos. Com isso, a depender das condições de produção enunciativa, será possível cartografar distintos caminhos num mesmo território-meme, por exemplo, para conseguir posicionar-se perante o coletivo? Afinal, para a realização da leitura de um texto, pressupõe-se determinado conhecimento de mundo e, por que não, certo posicionamento ideológico do leitor. Nesse ínterim, objetiva-se, principalmente, analisar os *memes* como uma espécie de território passível de ser cartografado, entendendo o leitor como possível cartógrafo (ROLNIK, 2016). Ainda, mostrar como se dá o embate de forças em *memes* de distintos posicionamentos políticos, já que suas argumentações se dão através de elementos consagrados pela Semântica Global (MAINGUENEAU, 2008) que contribuem ativamente na produção de significação dos enunciados. Além disso, apresentar as relações semânticas (SANTAELLA, 2012) estabelecidas entre o verbal e visual, visto que o *corpus* analisado é composto, quase sempre, por parcela verbal e parcela visual. A cenografia (MAINGUENEAU, 2008) que rege as relações entre os discursos midiáticos é embasada, quase sempre, por discursos constituintes, tendo em vista que se legitimar nas grandes áreas do conhecimento permite tal veracidade a esse gênero tão “frágil” e, muitas vezes, frívolo em relação à instância de produção. Assim, postulado pelos princípios da Análise do Discurso de base enunciativa, este trabalho pretende apresentar o discurso dos *memes* presentes nas esferas midiáticas, consagrando uma possível “nova” forma de discussão virtual calcada no texto direto, imagético e reproduzido de forma que a argumentação, tal como conhecemos, torna-se impossível. Como responder a um *meme* senão com outro *meme*? Como *corpus* serão utilizadas algumas peças retiradas do *facebook*, do *whatsapp* e do *instagram* para ratificar as informações constatadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meme. Semântica global. Verbo-visualidade. Enunciação.



# PROTOCOLO “CHARTUM”: REFLEXÕES SOBRE ARGUMENTAÇÃO, MULTIMODALIDADE E HABILIDADES LEITORAS

TOLEDO, EDILAINE G.F.DE <sup>1</sup>

**RESUMO:** É muito comum ouvir que os alunos de ensino médio apresentam sérias dificuldades ligadas à questão da leitura, que muitas habilidades para ler e compreender um texto não foram trabalhadas devidamente em séries anteriores, e que este fato denota o baixo rendimento em leitura, dificuldades para interpretar, e alto desinteresse para ler variedades textuais. É neste contexto que esta pesquisa se propôs a realizar abordagens cognitivas através de alguns textos não verbais, como charges e cartuns, que potencializam a mobilização das competências e habilidades cognitivas de ensino e aprendizagem, no que tange à leitura e à escrita. Com referenciais teóricos que envolvem leitura, texto multimodal e cognição, assim como as premissas do decodificar- compreender – inferir – analisar, materializadas na tipificação expositiva - narrativa – injuntiva- descritiva – argumentativa que charge e cartum evidenciam frequentemente, a pesquisa delineou uma sugestão de protocolo metodológico que permite explorar fases importantes da formação e consolidação de habilidades leitoras, e que posteriormente, serão suporte para habilidades de escrita, no âmbito da educação básica, com ênfase ao ensino médio. Por meio de questionários, revisão bibliográfica, observação e exposição dos potenciais “chartuns” - charges e cartuns - , a investigação, em fase de coletas e reflexões, objetiva facilitar e ampliar os caminhos do desenvolvimento e consolidação da competência e formação leitora de jovens alunos, tão necessária nestes tempos de amplitude de informações e liquidez digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Multimodalidade. Argumentação. Habilidades.

